

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO**

MARCUS VINICIUS DA SILVA

**SENTIDOS DO CORPO NA PANDEMIA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MACEIÓ
2022**

MARCUS VINICIUS DA SILVA

**SENTIDOS DO CORPO NA PANDEMIA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física - Bacharelado do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientador (a): Prof^oDr^o Marco Antonio Chalita

**MACEIÓ
2022**

Catálogo na Fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 –
1767

S586s

Silva, Marcus Vinicius da.

Sentidos do corpo na pandemia : a percepção dos alunos de graduação em
educação física / Marcus Vinicius da Silva. – 2022.

28 f. : il.

Orientador: Marco Antonio Chalita.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte.
Maceió, 2022.

CDU: 796:578.834

Neste pequeno, mas sincero texto, dedico este trabalho a Deus, autor de maravilhas em minha vida, cuja presença me auxilia nas minhas escolhas, abrindo caminhos e me segurando pela mão, me dando confiança frente aos desafios e adversidades, me acompanhando rumo à realização dos meus sonhos. Sem Deus, nada disso seria possível.

Caía a tarde feito um viaduto
E um bêbado trajando luto me lembrou Carlitos
A lua, tal qual a dona de um bordel
Pedia a cada estrela fria um brilho de aluguel

E nuvens lá no mata-borrão do céu
Chupavam manchas torturadas
Que sufoco
Louco
O bêbado com chapéu-coco
Fazia irreverências mil
Pra noite do Brasil
Meu Brasil

Que sonha com a volta do irmão do Henfil
Com tanta gente que partiu
Num rabo de foguete
Chora
A nossa Pátria mãe gentil
Choram Marias e Clarisses
No solo do Brasil

Mas sei que uma dor assim pungente
Não há de ser inutilmente
A esperança
Dança na corda bamba de sombrinha
E em cada passo dessa linha
Pode se machucar

Azar
A esperança equilibrista
Sabe que o show de todo artista
Tem que continuar

Elis Regina

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender os sentidos que norteiam o discurso sobre o corpo durante a pandemia para alunos da graduação em Educação Física. A pesquisa tem por base a abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, sendo 24 alunos do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado do sexo masculino e feminino e o instrumento foi um questionário. Para a análise dos dados será realizada a análise explicativa, que reflete uma visão de mundo vinculada à de seus autores e à sociedade. Assim, as discussões suscitadas acerca do corpo e os sentidos deste apontadas pelos participantes da pesquisa pensa-se, que nos levará a considerar que a visão de corpo varia. Comprendemos que as questões levantadas mencionam corpo-saúde em sua totalidade, nem tão pouco a corpo-competitivo e corpo-estético, que tanto movimenta, expressa e se reinventa. Uma lacuna durante a pandemia diante a uma situação que acomete a todos e deve ser compreendida em sua totalidade.

Palavras - chaves: Corpo;Pandemia; Educação Física.

ABSTRACT

The present work aims to understand the meanings that guide the discourse of the body during the pandemic for undergraduate students in physical education. The research is based on a qualitative approach. The research participants were chosen randomly, being 24 students of the Physical Education course and the instrument was a questionnaire. For data analysis, an explanatory analysis will be carried out, which reflects a world view linked to that of its authors and society. Thus, the discussions raised about the body and its meanings pointed out by the research participants, it is thought, which will lead us to consider that the vision of the body varies. We understand that the issues raised mention body-health in its entirety, nor the competitive-body and aesthetic-body, which moves, expresses and reinvents itself so much. A gap during the pandemic in the face of a situation that affects everyone and must be understood in its entirety.

Keywords: Body; Pandemic; PE.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
Ensino remoto: um olhar para o corpo	15
Educação Física e o corpo no contexto pandêmico	18
CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APENDICE	26
Roteiro de perguntas	26
ANEXO	27
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)	27

INTRODUÇÃO

O conceito de corpo remete à questão da articulação entre natureza e cultura e abre assim um leque diferenciado de posicionamentos teóricos, filosóficos e antropológicos. Segundo Braunstein & Pépin (1999), ele não se revela apenas enquanto componente de elementos orgânicos, mas também como fato social, psicológico, cultural, religioso. Sua subjetividade está sempre produzindo sentidos que representam distintamente sua cultura, desejos, paixões, afetos, emoções, enfim, o seu mundo simbólico.

A Educação Física trata das questões do corpo. Um corpo fragmentado, um corpo terreno, um corpo manipulado, mais preocupado com questões relativas ao meio em que ele está inserido do que com suas aspirações e desejos. Um caminho inverso, onde as decisões são ditadas de fora para dentro: pela mídia, pela televisão, por padrões de beleza pré-determinados, onde a verdadeira estética passa a ser esmagada, desrespeitada. Na atualidade, estes estudantes talvez procurem nesse momento uma vida saudável, haja visto que supor o isolamento social, o distanciamento social e as formas não-farmacológicas (uso da máscara, lavar as mãos e uso de álcool 70%) torna-se primordial. Deste modo, aparecem novas modalidades para atividade física e leva a crer que o sentido de corpo passa por diferentes manifestações. Provavelmente os alunos matriculados no curso de Educação Física podem perceber alguns significados do corpo.

As diferentes questões relativas ao corpo, presentes no mundo acadêmico, estão muito longe de serem esgotadas. Principalmente nas metrópoles, assistimos ao redimensionamento de valores, representações e a discussão social relacionadas ao corpo, principalmente, em tempos de pandemia pelo COVID-19, que possibilitou a modalidade de ensino remoto, *online* onde os profissionais de Educação Física aderiram ao estilo de treinamento, através de ferramentas tecnológicas¹, em casa. As novas concepções de perceber o corpo talvez resultem em crescente busca de possíveis formas de cultivação do mesmo, e com isso novas possibilidades de ensino foram surgindo.

No contexto, atreladas às indicações de distanciamento social pelas autoridades de saúde competentes, diversas práticas sociais e de saúde foram discutidas e recomendadas no contexto da pandemia. Um dos discursos acionados de forma enfática foi a prática de atividade física, principalmente abordando seus potenciais benefícios relacionados à imunidade, doenças crônicas e saúde mental. Farah (2020. p. 56), diz que

¹Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA, Mídias Sociais e aplicativos colaborativos.

os elementos centrais encontrados nessas publicações apontaram atividade física atrelada à saúde e segurança em sua realização. Em consonância com o fato de que a maioria dos estudantes estavam em seus domicílios, em situação de distanciamento social, um dos formatos recorrentes de atividade física estavam relacionadas a práticas mediadas por tecnologias digitais, onde profissionais da área utilizaram redes e mídias sociais para comunicar sobre a importância desta, pois diversos locais de prática, como parques, praças e academias foram fechados no contexto da COVID-19 e prosseguindo, entendendo que muitos conteúdos da Educação Física exigem contato em sua forma prática e sabendo que o contato é justamente um dos meios mais comuns de disseminação do vírus, os professores foram questionados se no primeiro momento, logo no início do retorno das atividades, a aplicação das aulas práticas será viável.

Esta pesquisa se justifica pelo fato do professor de Educação Física ter grande destaque neste processo contemporâneo de propagação da prática regular de atividade física em função de promover saúde física, mental, emocional, bem-estar e estética, visto que ele é o mediador, o interventor, aquele que vai auxiliar seus alunos. A Constituição Federal (1998), diz no seu artigo 196 que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação". Acredita-se que pode existir vários sentidos do corpo, sejam corpo-estético, o corpo-competitivo, o corpo-saúde etc. Torna-se interessante refletirmos sobre a questão do corpo humano, especificamente, durante a pandemia do Coronavírus que novos hábitos surgiram durante o isolamento social, assim configurando no interior da Educação Física, uma vez que esta pode ser considerada uma área de conhecimento que trata, sobretudo, das diferentes manifestações da Cultura Corporal. Considerando-se a relevância social atribuída à atividade física e aos profissionais da saúde pela sociedade (destacando-se neste caso o profissional de Educação Física), torna-se importante investigarmos os sentidos enraizados na especificidade dos futuros professores de Educação Física, tal como o discurso relativos ao corpo.

A prática da atividade física é muito anterior a todo o momento atual da pandemia, o qual a exaltação ao culto ao corpo era o ensejo da sociedade. A relação atividade física e saúde, a atividade física visando a saúde mas a proposta seria

fundamentada na idéia de que é o conhecimento e a experiência do homem com a cultura corporal que possibilitam a ele manifestar-se, expressar-se visando a melhoria de sua saúde. Contudo, foi necessário se adaptar a uma nova modalidade em prol da atividade física voltada para saúde, sendo desta forma, novas formas de ensino de treinamento físico, conforme fala Aretio (2020, p. 6), "Dentro do processo educacional, de acordo com o tipo de relação entre os principais agentes, sua frequência e sistematicidade, a educação será presencial, ou a distância, ou mista/ combinada", que o aluno profissional de Educação Física não aderisse a hábitos e estilo de vida não saudável, como por exemplo: o sedentarismo, tabagismo, alcoolemia e suas consequências, que são os fatores de risco: obesidade, doenças coronarianas, pulmonares, etc. Ela surgiu muito antes do ser humano ter a consciência desse significado. Isso não quer dizer que não havia sentido atribuído aos movimentos para o homem, mas sim, que estes sentidos seriam um tanto distintos daqueles que apresentam atualmente. O homem primitivo, por exemplo, utilizava-se das atividades corporais naturalmente, como ferramenta para sua própria sobrevivência. Através dela desenvolvia valências físicas tais como: flexibilidade, força muscular localizada, resistência aeróbica, agilidade, entre outras. Com o passar dos anos, das décadas, dos séculos, o homem foi se modificando e a atividade física foi acompanhando-o, tornando-se sua aliada. Assim, o homem simultaneamente ao movimento Histórico da construção da corporeidade, foi criando outras atividades, outros instrumentos, e através do trabalho foi transformando a natureza, construindo a cultura e se construindo. Contudo, para Foucault (1987), o corpo foi disciplinado para se tornar dócil e submisso, fazendo com que ele possa ser influenciado, ou até mesmo coagido, de modo a chegar ao ponto de entrar em consonância com ideologia de determinada sociedade, tornando-o fruto das ideologias à sua volta. Quando a Pandemia se instalou na nossa sociedade este corpo precisou se adaptar as novas possibilidades. Fazendo menção ao corpo, Lovisolo (2000, p.24), diz que "quando, entretanto, situado no horizonte da modelagem corporal, desaparecem os sentidos".

O que interessa destacar é que houve, tradicionalmente, uma forte relação entre educação do espírito e do corpo: *mens sans in corpore sans*. Os defensores da Educação Física escolar e a da conservação da saúde, desde o século passado, participaram estabelecendo relações fortes entre educação e saúde. (LOVISOLO, 2000, p.29)

Apesar de o corpo ter sido deixado de lado ao longo da História pelo racionalismo humano, ele está sempre ressuscitando. O que não é diferente nos dias de hoje. Podemos observar claramente que cada vez mais o corpo está sendo alvo de grandes preocupações e questionamentos. Assistimos, no Brasil, especialmente nos grandes centros urbanos, a uma crescente glorificação do corpo, com ênfase cada vez maior na exibição pública do que antes era escondido e, aparentemente, mais controlado, mesmo assim, expõe França (2016, p.86), "corpo aparece muitas das vezes "recortado", fragmentado, faz-se referência a, ou mostra-se, descreve-se apenas partes desse corpo".

Segundo Rodrigues (1983), como qualquer outra realidade do mundo, o corpo humano é socialmente construído no sentido simbólico-cultural, visto que assume significados diferentes ao longo da história. Ainda segundo o autor, a análise das representações sociais do corpo possibilita entender a estrutura de uma sociedade a partir das características (morais, intelectuais ou físicas) que ele privilegia. Não podemos, porém, desconsiderar os profundos contrastes que possivelmente podem surgir quando nos deparamos com determinados grupos, classes, categorias ou gênero pertencentes à sociedade.

A relação da saúde dos corpos com a qualidade e perspectiva de vida já são bem demarcados e entendidos pelo indivíduo, ao passo que ele acaba, conseqüentemente, se transformando em um escravo desse corpo, não usufruindo plenamente das benesses que este possa vir a trazer. De fato, Goldenberg (2002), diz que o que antes parecia se limitar à não exposição do corpo nu, se concentra, agora, na observância das regras de sua exposição. Pode-se dizer que as regras subjacentes à atual exposição dos corpos são de ordem imprescindivelmente, estético. Para atingir a forma ideal e expor o corpo sem constrangimentos é necessário investir na força de vontade e na disciplina. Desta forma, o corpo foi disciplinado ao longo do tempo para que se tornasse dócil e submisso. Assim, foi possível que este se organizasse no espaço que habita, na relação com os objetos, como também na relação com os outros corpos que os rodeia. "A disciplina aumenta as forças do corpo (em termos econômicos de utilidade) e diminuí essas mesmas forças (em termos políticos de obediência)" (FOUCAULT, 2001, p.129).

Diante do exposto este estudo teve o objetivo de compreender os sentidos que norteiam sobre o corpo durante a pandemia para os alunos de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

METODOLOGIA

A pesquisa em foco teve seu desenrolar na abordagem qualitativa, cujo objetivo está na realidade do fenômeno social, construída pelo indivíduo que dá significado aos fenômenos que o envolvem (SAMPIERI, 2006). São indivíduos que interagem ao meio, atribuindo sentido ao que se manifesta ao seu redor. Também se caracterizou como uma pesquisa de campo, que Triviños (1997) destaca como sendo "simplesmente, pesquisa de campo ou pesquisa naturalista, porque o investigador atua num meio onde se desenrola a existência da mesma", bem diferente das dimensões e características de um laboratório.

O estudo foi realizado com alunos de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas, e foram selecionados de modo aleatório, sendo indivíduos de ambos os sexos e maiores de 18 anos. Desta maneira o grupo estudado foi composto de estudantes de Educação Física, ou seja, indivíduos que estão envolvidos com um relativo estudo do corpo em movimento. O número de participantes que compôs os participantes foram 24 estudantes regularmente matriculados no curso de EF na UFA, sendo 11 do sexo feminino e 13 do sexo masculino com idade entre 19 e 69 anos.

O instrumento para coleta de dados foi o questionário com as seguintes perguntas:

1. Por que você escolheu fazer o curso de Educação Física?
2. Você faz algum tipo de exercício ou atividade física regularmente? Porquê?
3. Nas aulas práticas do curso de Educação Física com relação a questão corporal, como você se sente?
4. Se você faz algum tipo de exercício o que a Pandemia impactou na continuidade desta prática?
5. Sobre o Ensino Remoto que a Pandemia impôs aos alunos, como você entende os benefícios ou malefícios em relação as práticas corporais?
6. O senso comum acredita que a Educação Física cuida do corpo. Como você percebe esta frase no contexto da Pandemia?
7. No geral, como você compreende o sentido do corpo durante a pandemia para os alunos do curso?

O questionário deve obedecer a algumas regras básicas onde o principal é que possua uma lógica interna na representação exata dos objetivos e na estrutura de aplicação, tabulação e interpretação. Para Mattar, Ramos (2021, p. 280), "um

questionário é uma tarefa complexa, exigindo planejamento, sistematização, avaliação e reflexão por parte do pesquisador."

A coleta de dados teve início com o contato de alunos que estivesse dentro dos critérios de inclusão, que alunos que estejam no reingresso, já conheceram com profundidade através de referências teóricas o que a Educação Física fala sobre o corpo ,posteriormente os participantes foram convidados para a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), deixando clara a livre opção por participar, ficando com uma cópia do Termo para contato com o pesquisador para tirar dúvidas ou em caso de desistência.

A pesquisafoi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP sob o número CAAE: 51752221.7.0000.5013. Já no terceiro momento, as respostas foram analisadas mediante o procedimento de Análise Interpretativa, que esse método é uma ferramenta de pesquisa que se aplica à grande diversidade de tipos e gêneros textuais e se presta à exploração interpretativa de documentos, organizando e sistematizando unidades de seu conteúdo, das quais se possam extrair inventários estatísticos de estruturas textuais, como palavras, temas e classes de sentidos. Ainda para Triviños (1987) a Análise interpretativa, enfatiza três aspectos fundamentais: os resultados alcançados no estudo, a fundamentação teórica e a experiência pessoal das autoras. A vertente interpretativa, que pode se orientar por variados referenciais teóricos e por múltiplos objetivos investigativos, além de tradicionalmente subsidiar-se em documentos de diversas naturezas, com o objetivo central de explorar e interpretar determinado objeto de interesse.

O questionário individual foi registrado através da Plataforma *Google Forms*, que seguiu um roteiro estruturado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ensino remoto: um olhar para o corpo

O curso de Educação Física possibilita diversas áreas de atuação: na saúde, no esporte, para estética ou lazer. Escolher a profissão, ser um profissional da área exige que o aluno se aproprie de diversas competências e habilidades, seja na intenção de promover a saúde e a capacidade física por meio da prática de atividades com o corpo, seja na rotina da prática da musculação, seja nos esportes como: os esportes individuais, lutas, natação, entre outros e os coletivos, futebol, vôlei, ou ainda o contato

muito frequente com a prática desportiva, tendo o incentivo do Profissional de Educação Física. A identificação foi a resposta mais recorrente,

Contato muito frequente com a prática desportiva e exemplo de um professor que me levou a prática e insistiu até que eu ganhasse disciplina. (A4)

Por ter convivido toda a minha vida com esportes dos mais diversos, como futebol, corrida, ciclismo, vôlei etc. (A 7)

Sempre tive afinidade e prazer em praticar esportes, no ensino médio me identifiquei com área e decidir entra na mesma. (A14)

Porque promove a saúde e a capacidade física por meio da prática de atividades com o corpo, algo que eu gosto desde que comecei a praticar musculação. (A 23)

Além da influência do contato com práticas corporais, chama atenção nas falas dos ingressantes o conhecimento sobre o campo profissional da Educação Física. Desta forma, um caminho possível para se pensar sobre estas questões lançadas acima é compreender que incentivos nas formas de ações diretivas proporcionou experiências e repertórios com o corpo e o movimento que possibilitam a participação nos esportes e nas práticas corporais afim de estabelecer domínios na saúde, na competição e na estética, práticas estas vivenciadas na adolescência e que despertou o ensejo da profissão do Profissional de Educação Física.

O tema atividade física e saúde povoa o universo do profissional de Educação Física e por esse motivo desperta interesse, conforme afirma Carvalho (2001, p. 11) que "a atividade física visando a saúde, mas a proposta seria fundamentada na ideia de que é o conhecimento e a experiência do homem" com a Cultura Corporal que possibilitam a ele manifestar-se, expressar-se visando a melhoria de sua saúde. Esta relação está em sincronização com Siqueira (2009, p. 203) que se posiciona que a saúde deve proporcionar "mudanças que sejam capazes de se transformar em práticas educativas para a saúde das populações devem ser realizadas a partir de um diálogo com os atores responsáveis pelas diferentes dimensões da atenção básica."

A musculação, corrida e as de esportes no geral na pesquisa foi a mais citada por ser uma modalidade que, no entendimento dos alunos, cuida da mente, do corpo e do emocional, tendo sido importante tal prática no momento de isolamento social. A ciência acredita que a atividade física possibilita que os níveis de hormônios do prazer são liberados, causando prazer e benefícios para saúde, especificamente quando há

inatividade na pandemia, onde a restrição de atividades físicas em ambiente fechados ou em grupo foram proibidos. Festas, encontros e atividades físicas em locais fechados, e até mesmo em ambientes abertos com muitas pessoas, foram proibidos nas fases mais severas de restrição quando a pandemia estava fora de controle (UBERLÂNDIA, 2021) Os alunos da graduação em EF expõem seus dizeres sobre a prática recorrente da AF:

Para melhorar a minha qualidade de vida, manutenção de saúde. (A 1)

Musculação é uma modalidade que me deixa satisfeito fisicamente e mentalmente. (A 10)

Corrida, saúde...devido a pandemia fiquei muito em casa e tive muitos problemas, decidi, então realizar a corrida matinal e futuramente retornar a prática de esportes (A14)

O desejo incontido de praticar AF esteve presente nas narrativas de cada entrevistado, seja por questões da prevenção da saúde, de competição ou mesmo estético. A ânsia para o movimento do corpo foi tanta, e novas práticas corporais foram realizadas, seja para satisfação física ou mental. Os discentes participantes percebem como a prática regular da EF pode ser benéfica, além de proporcionar momentos de sucesso e prazer aos alunos, tornando a atividade o mais agradável possível; proporcionar condições favoráveis ao desenvolvimento da amizade, através do trabalho em grupo; procurar desenvolver atividades recreacionais alterando, na medida do possível, o local da prática; variar sempre as atividades, enfatizando a criatividade durante o planejamento do programa, uma vez que as pessoas reclamam da elevada repetição das atividades; proporcionar desafios adequados as habilidades motoras individuais.

Freire (1991) afirma que o corpo deve ser entendido como a união do sensível e do inteligível. Isso quer dizer que não se pode fragmentar o homem, denominado que somos de um lado corpo e de outro, alma. Por outro lado, Palma (2014) diz "quando se fala, imagina-se, pressupõe-se que o Outro está nos entendendo, mais ainda, espera-se dele certas respostas. A nossa expectativa em relação aos Outros se funda nas ideias que temos". Isto nos ajuda a compreender a importância que tem as práticas de AF ao ar livre, principalmente, na vida coletiva e no combate ao sedentarismo. Os discentes participantes da pesquisa não deixaram de praticar exercícios, uma vez que, em suas falas melhoram a saúde e a sensação de bem-estar ao ficarem moderadamente ativas

desde que seja de forma regular, assim como a atividade não necessita ser extenuante para trazer benefícios à saúde de quem iniciará com a prática.

Educação Física e o corpo no contexto pandêmico

Com o advento da pandemia que assolou toda população do mundo inteiro foi necessário pensar em como estabelecer a prática corporal, seja reinventando espaços para tais práticas ou ressignificando a Cultura Corporal ou estabelecendo novas óticas para se movimentar e pensar de que forma se poderia agregar estas atividades no seu cotidiano. Indubitavelmente, as práticas para alunos de EF são imprescindíveis, tanto para formação do aluno, como para se atentar as questões de saúde, movimento e principalmente, as práticas corporais, na pandemia os alunos expõem que:

Me sinto bem de certa forma, mas acho que a graduação precisa de uma matéria mais focada para consciência corporal. (A 6)

Desde que ingressei na Universidade não tive muito oportunidade de aulas praticas, referente a praticas corporal tive apenas duas...tive dificuldade devido ao tempo que estava sem em exercitar e fiquei bastante receoso pela pratica em "publico". (A 13)

Sinto problema apenas na execução de movimentos ou habilidades. Por vezes as aulas cobram de você movimentos com técnica muita apurada. (A 15)

Ao analisar as experiências anteriores foi a escassez as práticas da consciência corporal, que levariam os discentes a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas em relação à atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados, ao conhecimento, à compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e apreciação do corpo em movimento.

Nesse contexto, maneiras de agir, pensar, de sentir não são obras do indivíduo, mas emanam de uma força moral que ultrapassa, que garante a prevenção dos princípios estabelecidos por eles e que nos governam a vida, através dos universos consensuais. (JOVCHELOVITCH, 2004). Em contraponto Lefebvre (1991), fala da importância da teoria para prática, "o conhecimento, portanto, vem da experiência, da qual é a síntese,

pois antes de elevar-se a um nível teórico de formulações, o conhecimento é experiência, é prática", desta forma os alunos obtiveram as aulas, mesmo sendo remotas, em detrimento das práticas que não ocorreram pelo cenário catastrófico vivenciado por todos.

Os discentes participantes relataram a prática de atividades físicas como ginásticas, esportes, caminhadas ou corridas no seu lazer durante a pandemia, sendo majoritariamente realizada em casa e sem orientação de profissionais de Educação Física ou ter parado por causa de fatores desfavoráveis, como por exemplo, espaço, profissional habilitados para práticas e materiais que fossem adaptados na moradia do praticante. Assim os alunos narram que:

A pandemia fez com que não houvesse como eu continuar com o exercício que praticava anteriormente (natação). Por esta razão comecei a fazer musculação e treinamento funcional. (A 3)

Por causa da impossibilidade de ir ao local da atividade, não me senti comprometida em realizar a prática em casa. (A 5)

Sim, o futsal foi afetado significativamente, as academias também fecharam por um longo período de tempo, e todas as práticas ao ar livre foram proibidas (mesmo com uso de máscara) para evitar aglomerações. (A 7)

No início dela fiquei 5-6 meses totalmente parado sem sair de casa e logo que voltei as atividades, resolvi voltar a pedalar como se tivesse apto como antes da pandemia, acabei adquirindo contropatia patelar crônica. (A 18)

Os participantes da pesquisa pontuaram algumas desvantagens com a proibição das AF nas academias, centro de treinamentos, clubes ou mesmo no ar livre, como o desenvolvimento de problemas de saúde durante a pandemia e a estagnação de esportes, os quais praticavam.

Nesse sentido, Santana e Costa (2016) apresentam a importância do profissional de Educação Física exercendo um papel preponderante na qualidade de vida e na saúde dos estudantes por meio da atividade física, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de aspectos específicos da cultura corporal como ginástica, dança, esporte, lutas, além dos jogos e brincadeiras. Com isso, Oliveira e Souza (2020, p.16) afirmam que com a "volta gradativa das práticas os profissionais envolvidos

no contexto da atividade física precisaram juntar esforços para refletir acerca das estratégias utilizadas no processo de ensino e adaptá-las a cada realidade", uma vez que essa será uma saída essencial para atenuar os impactos deixados pela crise do novo Corona vírus em busca do bem-estar, esse que é subjetivo, tal como a própria denominação indica, indicadores externos de qualidade de vida sentida.

Com a pandemia de covid-19, a educação remota passou a fazer parte da formação básica no Brasil. Até então, o país não tinha experiências significativas no ensino a distância para crianças e jovens, por isso, precisou aderir à prática de forma emergencial. Bastante empregada no ensino superior, pode-se dizer que a educação a distância vive sua melhor fase. Se no passado a qualidade no aprendizado era questionada, hoje as instituições contam com tecnologias que garantem ótimos resultados no aprendizado no Ensino Remoto.

Vantagens foram pontuados pelos alunos da EF: flexibilidade, horário personalizados, menos pressão social, ritmo do aprendizado ditado pelo estudante, já algumas desvantagens: sociabilidade prejudicada, estrutura para atividades práticas, estrutura para as atividades das modalidades presenciais. Desta forma, os alunos pontuam:

Pra assuntos teóricos até funciona, porém pro curso de Ed física é horrível, pois perdemos experiência prática de várias modalidades, e essa falta de vivência faz muita diferença. (A 8)

Sobrou bem mais tempo para estudar, com os vídeos circulando pela rede, diminuiu a deficiência da presença do Professor, mas a experiência Social dos encontros presenciais, sofreram bem mais. (A 12)

O único benefício é em relação à propagação dos vírus vigentes. Mas as práticas são fundamentais para complementar a teoria, e em um curso de Educação Física a ausência dessas práticas é prejudicial para os discentes, pois é a privação de parte importante da vivência acadêmica. (A 21)

O Ensino remoto, portanto, tem um caráter excepcional, é uma solução ou ajuste temporário para manter o vínculo pedagógico que conecta a comunidade universitária. Por outro lado, mesmo diante de uma emergência, é preciso problematizar alguns aspectos que comprometem a prática pedagógica e o processo de aprendizagem – como a transposição de métodos, a transmissão de conteúdos, o protagonismo do professor e a

lógica do controle. Neste sentido, mesmo com as aulas remotas, provavelmente, considerando que houve mais tempo para estudar teoricamente, de acordo com as falas dos participantes, é possível deduzir que os participantes desta pesquisa entendam a importância da prática de atividades físicas principalmente numa época pandêmica onde o máximo de cuidado com a saúde, por vezes se torna insuficiente, principalmente quando o vírus pode infectar a todos. Por isso, diminuir a prática de atividades físicas não é uma solução neste período e sim um problema a mais que pode estar sendo cultivado. Hábitos sedentários, especialmente nesta época de fragilidade social, psicológica e fisiológica se torna uma ameaça, porque é essencial o mantimento de atividades físicas cotidianas, a fim de evitar um estilo de vida sedentário que é prejudicial para o nosso sistema imune, fundamental para reduzir a possibilidade de infecção viral.

Dessa forma, os professores EF foram surpreendidos com novas formas de ensino. De acordo como Godoi (2020):

Nesse contexto os professores relataram diversos desafios relacionados ao ensino remoto neste período de pandemia, tais como: a adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e a aprendizagem e utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino, o que gera sentimentos de insegurança, dúvidas e sobrecarga de trabalho; a motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual; as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que impactam também na relação pedagógica; as demandas e cobranças institucionais.

Por outro lado, as mudanças provocadas por esse cenário nos convocam a assumir o nosso protagonismo e estimularmos nossa capacidade de reaprender a ver a EF, a partir de um entendimento ou redefinição das especificidades deste componente curricular “no mundo”, na produção do conhecimento e nas práticas pedagógicas (FENSTERSEIFER, 2006).

O desafio de falar do corpo a partir do momento de pandemia nos leva a olhar como um ser bio-psico-sócio-histórico-cultural, portanto, polissêmico, cujos sentidos desse corpo variam nas expressões físicas, estéticos, saúde e o cuidado das pessoas idosas oferecendo maior bem-estar, os aspectos de locomoção e o sentido estético que a sociedade adiciona neste corpo, a interpretação de que o corpo pode nos mostrar o que somos e tantos outros, assim os participantes da pesquisa expõem que:

Corpos principalmente os de pessoas idosas foram tratados com muita fragilidade nesse período. E o demonstrado na mídia que o corpo saudável era o jovem. O que causou uma infecção muito grande para a terceira idade pois esse jovem saiu livremente sem cuidados. No curso, os corpos foram afastados e foi percebido uma dispersão de alunos, pois no presencial tudo se resumia a atividades práticas entres corpos. (A 11)

O corpo é nossa expressão física e ele engloba aspectos de estética, de bem estar, de locomoção, de saúde. Durante a pandemia nosso corpo precisou ser reeducado, a usar máscara, a não ir à academia, a interagir online. Para os alunos da Educação Física essa interação mais distanciada foi difícil, mas o corpo continuou em foco, tendo em vista outros aspectos, que não apenas os exercícios. (A 18)

Para mim, ficou claro, nosso corpo precisa de movimento. Esse período limitado com relação aos espaços de prática, prejudicou muito aqueles que têm menos poder aquisitivo. Por outro lado, nos fez perceber a importância de se dedicar a cada dia para melhorar mais a saúde da sociedade a cada dia. (A 22)

Pode ser confuso, pois muitos falam que é o reflexo da sua saúde. Eu, particularmente, acho que sim, o corpo pode mostrar muito sobre nós, mas em relação ao curso ficaria mais no sentido estético, mesmo sendo contra essa ideia. (A 23)

Nesse sentido, compreendemos que a relação corpo e beleza acompanha à área, exigindo, portanto, a necessidade da crítica e a necessidade de interrogá-la para percebemos o modo como a Educação Física vem sendo ressignificada. Assim, perceber criticamente os padrões de beleza pode contribuir para desmistificá-los e abrir possibilidades para além de suas idealizações, pois são as reflexões críticas que nos permitem romper com as condições petrificadas ideologicamente (GONÇALVEZ, 1994). Assim, há um antagonismo: saúde e corpo, por outro lado, os sentidos dominantes, o delicado equilíbrio corpo-emoção-mente em geral é o resultado de hábitos e condições anteriores. Colhemos hoje o que plantamos antes. Ele também não dura muito, pois o ser humano é um sistema aberto a inúmeras influências.

Em relação a saúde do corpo em tempo de pandemia parece emergir novos tempos que pressupõe uma nova realidade com o cuidado do corpo, que vivida em toda sociedade pensam e agem diante de novos critérios de organização social complexas, a fim de buscar um novo equilíbrio. De acordo com Lovisoló (2000) "Há, portanto, um reconhecimento, talvez mais aparente do que real, da complexidade humana e o emocional passa a ser seu indicador" desta feita, os sentidos do corpo não é meramente reconhecido, há um caixa cheio de utilidades e complexidade.

O estudo foi realizado no momento que as aulas estavam sendo realizadas híbridas, assíncrona e síncrona, então, houve a dificuldade de reunir turmas para participar do questionário.

Entre as limitações do estudo atual, pode-se apontar a coleta de dados pela internet, que pode não atingir todos os estratos populacionais (como pessoas que não tem acesso a internet), visto que nem todos têm acesso a esse meio de comunicação. O estudo não mediu a prevalência de alguns indicadores antes da pandemia, a exemplo do consumo de álcool e tabaco, e sim o aumento de seu consumo durante a pandemia, dado um momento específico, de restrição social, que não representa alterações definitivas na forma de uso da população.

CONCLUSÃO

Neste período pandêmico e de distanciamento social, os alunos da pesquisa elencaram os desafios enfrentados relacionados ao modelo de ensino remoto, e, diga-se inédito, até então, mediado pelas tecnologias, mas também destacaram aprendizagens neste momento e verbalizaram suas expectativas para o aprendizado num cenário pós-pandemia, com uma integração maior das TDICs no processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se que os sentidos corpo apresentados durante a pandemia pelos alunos de EF teve maior incidência de relevância o corpo-saúde e inclusive as mídias sociais interferem na transformação da cultura de tal forma que produzem ideais, conceitos e comportamentos, dentre eles, o da idealização de corpo perfeito, contudo, sem desprezar as citações do corpo-estético, que tanto há uma ênfase na sociedade e suas relações, e o corpo-competitivo, o qual foi visível pelos alunos a partir das suas respostas sobre as práticas.

Por fim podemos sugerir um aprofundamento deste estudo para que se compreenda melhor as origens, causas e efeitos do que se refere a estes sentidos do corpo durante a pandemia para alunos da graduação da EF e sua influência no meio social, a fim de que tenhamos subsídios para tentarmos intervir positivamente, enquanto profissionais, na sociedade como um todo, através da concretização do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

ARETIO, L.G.. Bosque semántico:¿ educación/enseñanza/aprendizaje a distancia, virtual, en línea, digital, eLearning...?. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 23, n. 1, p. 9-28, 2020.

BRASIL, Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Recuperado de <http://www.ritimodeestudos.com.br>**, 2010.

BRAUNSTEIN, F.; PÉPIN, J.; SILVA, J.D.. **O lugar do corpo na cultura ocidental**. 1999

CARVALHO, Y.M. Atividade física e saúde: Onde está e quem é o “sujeito” da relação?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 2, 2001.

DIAMOND, J. Como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso na prática de exercícios físicos. Rio de Janeiro: Record, 2019.

FARAH BQ, FONSECA FS (Org). Guia de orientação para a prática de exercícios físicos em casa [Internet]. EDUFRPE. 2020. 56 p.

FENSTERSEIFER, P.E.. Esporte na contemporaneidade: uma experiência de fronteira In: REZER, R. (Org.) O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivo. Chapecó, Argos, 2006. p. 21-31.

FOUCAULT, M. **Vigiar. Punir: história da violência nas prisões**. Vozes, v. 262, 2001.

FRANÇA, G..**Sobre (e n) o corpo: o discurso do turismo sexual nos ambientes digital e off-line**.*Redisco*. Vitória da Conquista, v.10, n.2, p.81-98, 2016. ISSN 2316-1213.Disponível m:<http://periodicos2.uesb.br/index.php/redisco/article/view/2520/2085>

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, J.B.. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. Grupo Editorial Summus, 1991.

GODOI, M. et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. 2020.

GOLDENBERG, M. **Nu & Vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Editora Record, 2002.

GONÇALVES, M. A. S. **Sentir, pensar, agir: Corporeidade e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

HERNÁNDEZ-SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ-COLLADO, C.; BAPTISTA-LUCIO, P. Analisis de los datos cuantitativos. **Metodología de la investigación**, p. 407-499, 2006

JOVCHELOVITCH, S. Psicologia social, saber, comunidade e cultura. **Psicologia & sociedade**, v. 16, n. 2, pág. 20-31, 2004.

LOVISOLO, H. *Atividade física educação e saúde*. 2000.

LEFEBVRE, H.; NICHOLSON-SMITH, D. **A produção do espaço**. Blackwell: Oxford, 1991.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, técnicas e mistas**. Grupo Almedina, 2021.

OLIVEIRA, H. do V.; SOUZA, F. S. de. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (Covid-19). *Boletim de Conjuntura, Boa Vista*, v. 2, n. 5, p. 15-24, jun. 2020

PALMA, A. et al. Conflitos de interesse na “guerra” contra a obesidade: é possível servir a dois senhores?. *Saúde e Sociedade*, v. 23, p. 1262-1274, 2014.

UNESCO. Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte. Unidade de Publicações da Representação da UNESCO no Brasil. Brasília, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000235409_por>. Acesso em: 26/04/2022

RODRIGUES, J.C. **Tabu do corpo**, 3a edição. Rio de Janeiro, Achiamé, 1983.

SIQUEIRA, F. V. et al. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 203-213, 2009.

SANTANA, D. P.; COSTA, C. R. B. Educação Física escolar na promoção da Saúde. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 01, Edição 01, Vol. 10, pp. 171-185, nov. 2016. ISSN: 2448-0959

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, p. 116-175, 1987.

UBERLANDIA. PREFEITURA DE UBERLANDIA. . Taxa de contágio da Covid-19 começa a cair com restrições adotadas em Uberlândia. 2021. Disponível em: <https://www.uberlandia.mg.gov.br/2021/03/08/taxa-de-contagio-da-covid-19-comeca-a-cair-com-restricoes-adotadas-em-uberlandia/>. Acesso em: 08 jul. 2022

APENDICE

Roteiro de perguntas

1. Por que você escolheu fazer o curso de Educação Física?
2. Você faz algum tipo de exercício ou atividade física regularmente? Porquê?
3. Nas aulas práticas do curso de Educação Física com relação a questão corporal, como você se sente?
4. Se você faz algum tipo de exercício o que a Pandemia impactou na continuidade desta prática?
5. Sobre o Ensino Remoto que a Pandemia impôs aos alunos, como você entende os benefícios ou malefícios em relação as práticas corporais?
6. O senso comum acredita que a Educação Física cuida do corpo. Como você percebe esta frase no contexto da Pandemia?
7. No geral, como você compreende o sentido do corpo durante a pandemia para os alunos do curso?

ANEXO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa SENTIDOS DO CORPO NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE DISCURSIVA EM UMA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA, dos pesquisadores Marco A. Chalita e Marcus Vinicius da Silva. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a compreender alguns sentidos que norteiam a corpo durante a pandemia dos alunos de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.
2. A importância deste estudo é a social atribuída à atividade física e aos profissionais da saúde pela sociedade moderna (destacando-se neste caso o educador físico), torna-se significativamente importante investigarmos alguns sentidos enraizadas na especificidade do professor de Educação Física, tal como o discurso relativos ao corpo.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: saber quais os sentidos do corpo estes alunos tem como referencial no curso, distinguir o discurso que o aluno tem sobre o corpo durante a pandemia, verificar os sentidos que a Educação Física tem para alunos.
4. A coleta de dados começará em 01 de dezembro de 2021 e terminará em 30 de janeiro de 2022.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: Levantamento e realização de leituras necessárias à pesquisa, conversa inicial com os discentes que participarão da pesquisa e assinatura da TCLE, coletas dos dados, análises dos dados, elaboração do trabalho final e entrega e apresentação do trabalho final.
6. A sua participação será nas seguintes etapas: na leitura do TCLE e possível concordância em participar do estudo e na coleta de dados, ao ser entrevistado através da plataforma Google Meet.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: a possibilidade de constrangimento ao responder as perguntas; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são de não saber e/ou não entender ou conseguir responder alguma pergunta. Se tiver algum tipo de constrangimento a qualquer momento poderá parar de responder e não participar, ou então entrar em contato para sanar as dúvidas. Também para que as informações não sejam reveladas, serão armazenadas em banco de dados e apresentadas de forma anônima e, se ainda assim o sigilo for quebrado, os dados serão descartados. A entrevista em grupo será gravada através da Plataforma Google Meet, seguirá um roteiro semi-estruturada.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: Os novos conhecimentos produzidos pela pesquisa pode mudar nossa maneira de viver e ver a nossa contribuir para um melhor entendimento do corpo e do ser humano

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: tirar qualquer dúvida com o pesquisador, referente ao estudo e seu o propósito, caso não compreenda as perguntas do questionário. Sendo responsável por ela o próprio pesquisador, através de e-mail.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. A pesquisa não acarretará em nenhuma despesa por você.

14. O Comitês de Ética em Pesquisa-CEP/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa -CONEP tem como função poder apresentar o ponto de vista dos usuários que sempre deve ser levado em consideração na tomada de decisão de aprovar um projeto de pesquisa. Admitir que todos os humanos têm dignidade, que todo humano deve ser considerado um fim em si mesmo, impõe que aqueles que vão se submeter a pesquisa sejam ouvidos desde a proposição da pesquisa.

15. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

16. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu,
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço da equipe da pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição:Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Endereço:Av. Lourival Melo Mota

Complemento:Tabuleiro dos Martins

Cidade/CEP: Maceió/57072-90
Telefone: (82) 3214-1873
Ponto de referência: INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFE

Contato de urgência: Sr(a) Marcus Vinicius da Silva
Endereço: Rua Napoleão Viana, 14 - Tabuleiro do Pinto
Complemento: Condomínio Napoli
Cidade/CEP: 57100-000
Telefone: (82) 9 9947 3048
Ponto de referência: Secretária de Saúde

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:
Comitê de Ética da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária.
Telefone: 3214-1041 - Horário de atendimento de 8:00 às 12:00
e-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante desta pesquisa, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP). O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimentos científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. Este papel está baseado nas diretrizes éticas brasileiras (Resolução CNS 466/12 e complementares). O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para maiores informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas. Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00.
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)